



II CONGRESSO DE MEDICINA INTEGRADA
DO CENTRO-NORTE GOIANO (II CMIG)

***ANAIS DO II CONGRESSO
DE MEDICINA INTEGRADA
DO CENTRO-NORTE
GOIANO (II CMIG)***

**LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS**



II CONGRESSO DE MEDICINA INTEGRADA
DO CENTRO-NORTE GOIANO (II CMIG)

***ANAIS DO II CONGRESSO
DE MEDICINA INTEGRADA
DO CENTRO-NORTE
GOIANO (II CMIG)***

**LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS**



Literacia Científica Editora & Cursos

**ANAIS DO II CONGRESSO DE MEDICINA INTEGRADA DO CENTRO-NORTE GOIANO
(II CMIG)**

1ª Edição

ISBN: 978-65-84528-11-6



<https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-84528-11-6>

Teresina (PI)
2022



Literacia Científica Editora & Cursos

Teresina, Piauí, Brasil

Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095

<http://literaciacientificaeditora.com.br/>
contato@literaciacientificaeditora.com.br

Ficha Catalográfica elaborada de acordo com os padrões estabelecidos no
Código de Catalogação Anglo – Americano (AACR2)

C749a Congresso de Medicina Integrada do Centro-Norte Goiano (2. : 2022 :
Goiânia, GO).
Anais do II Congresso de Medicina Integrada do Centro-Norte Goiano
(II CMIG) [recurso eletrônico], realizado nos dias 13 a 15 de maio de
2022 / Organizado por Beatriz Campos Costa ... [et al.]. – Teresina, PI:
Literacia Científica Editora & Cursos, 2022.
E-book.

ISBN: 978-65-84528-11-6

1. Medicina. 2. Doenças crônicas. 3. Saúde coletiva.
4. Urgências e Emergências. I. Costa, Beatriz Campos. II. Título.

CDD: 616

Bibliotecária Responsável:
Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição- NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

ORGANIZAÇÃO

Centro Acadêmico Dr João Jaques Coelho (CAJJC)

PRESIDENTE DO II CONGRESSO DE MEDICINA INTEGRADA DO CENTRO-NORTE GOIANO (II CMIG)

Beatriz Campos Costa

DIRETORES DO DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DO II CONGRESSO DE MEDICINA INTEGRADA DO CENTRO-NORTE GOIANO (II CMIG)

Matheus Neres Batista
Joel Alves de Sousa Júnior
Eduarda Sousa Souto

COMISSÃO ORGANIZADORA DO DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DO II CONGRESSO DE MEDICINA INTEGRADA DO CENTRO-NORTE GOIANO (II CMIG)

Ada Rosa Frate
Ana Luiza Michelini Medeiros Lopes
Bhrisa Avlis Ferraz
Camila Alves de Bessa
Fernanda Gonçalves Pereira
Fernanda Neves Vilas Boas Guimarães Isecke
Francielle Andrade Carvalho Rosa
Isabella Bernardes Gioia
Jhemilly Lopes Lima Vilaça
Yasmin de Moraes Vinhal

COMISSÃO CIENTÍFICA: AVALIADORES

Adoniran Junior
Agnes Raquel Camisão
Alana Arantes Santos Gonçalves
Ana Paula Fontana
Andrea Sayuri Silveira Dias Terada
Bruno Cassiano de Lima
Danyelly Rodrigues Machado Azevedo
Grazielly Mendes de Sousa
Guilherme Rivelli Lamboglia
Heloísa Silva Guerra
Isabella Luanna de Oliveira Martins
Lara Cândida de Sousa Machado
Lorray Borges
Mabio Guerra Braga
Maria Clara Santos
Mônica Lima de Paula
Rhaissa Vasconcelos Melo
Stephanie Ballatore Holland Lins
Thaís Fernanda Oliveira
Vanessa Hilário Suana

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
MENÇÕES HONROSAS	2
RESUMOS SIMPLES	3
CONDUTAS DE ABORDAGEM DA SÍNDROME DA MORTE SÚBITA DO LACTENTE	4
LESÃO CARDÍACA NA COVID-19: UM ESTADO DE ALERTA	5
BACOPA MONNIERI: PREDIÇÃO DA BIOATIVIDADE E POTENCIAL TÓXICO DO COMPOSTO BACOSÍDEO A	6
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES NO PERÍODO DA MENOPAUSA	7
TRANSTORNOS DISFÓRICOS DA MENSTRUÇÃO E A MULHER CONTEMPORÂNEA	8
PERSPECTIVA HISTÓRICA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL IDIOPÁTICA	9
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA COMO UM DOS FENÓTIPOS DA AMILOIDOSECARDÍACA	10
COMPLICAÇÕES VASCULARES DECORRENTE DE TRAUMAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	11
CARDIOPATIA CONGÊNITA NO ADULTO	12
UMA SÉRIE DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EVITÁVEIS: UM EFEITO DA PANDEMIA DA COVID-19 .	13
O PROFISSIONAL DE SAÚDE FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	14
EVIDÊNCIAS NO TRATAMENTO DA PRÉ-ECLAMPSIA E ECLAMPSIA	15
A EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA COQUELUCHE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2020.....	16
RELAÇÃO ENTRE PRÉ-ECLÂMPسيا E O DESFECHO DE GESTAÇÕES DE MULHERES COM LÚPUS E NEFRITE.....	17
ESPINHA BÍFIDA: FATORES ASSOCIADOS À ETIOLOGIA, CLÍNICA, PROGNÓSTICO E REPERCUSSÕES NA VIDA DAPESSOA ACOMETIDA	18
A PREVALÊNCIA DA CIRURGIA VASCULAR NO BRASIL.....	19
ALTERAÇÕES DO CARCINOIDE PULMONAR EM INDIVÍDUOS DE MEIA-IDADE.....	20
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTES DE TRABALHO POR URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS ORTOPÉDICAS EMGOIÁS E GOIANÉSIA.....	21
ANÁLISE DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DA TÉCNICA DE MASQUELET PARA TRATAR OSTEOMIELEITE E PSEUDOARTROSE COM PERDA ÓSSEA	22
ESTUDO SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO VALE DO SÃO PATRÍCIO II.....	23

APRESENTAÇÃO

O II Congresso de Medicina Integrada do Centro-Norte Goiano (II CMIG), organizado pelo Centro Acadêmico Dr João Jaques Coelho (CAJJC) e realizado entre os dias 13 a 15 de maio de 2022, teve como objetivo ser um evento acadêmico de médio a grande porte e elevada qualidade, proporcionado aos estudantes de faculdades da área da saúde, em específico a de Medicina. Voltado à prática médica e ao conhecimento integrado da área da saúde o CMIG busca suprir a demanda dos estudantes depois de um período crítico de pandemia, no qual a área prática ficou em falta devido as consequências da COVID-19. O congresso se desenvolveu por meio de palestras e oficinas, abordando temas de significativa importância para o crescimento prático e teórico dos acadêmicos da região. Além disso, buscou-se contribuir na formação completa na área médica, levando situações relevantes do cotidiano.

O II CMIG também possuiu área científica desenvolvida para exposição de estudos e consequente publicação. O evento buscou novidades na área da saúde e instigou os futuros médicos manterem-se na vertente da pesquisa e aprimorarem seus serviços e currículos.

MENÇÕES HONROSAS

Como parte das comemorações para homenagear as produções acadêmico-científicas de destaque na segunda edição do CMIG, por meio da Diretoria Científica anuncia os vencedores das Menções Honrosas.

Título: A EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA COQUELUCHE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2020

Autores: Sandy Cristine Lemes de Souza, Carolina Alves Pereira, Carolina Valerio Bandeira, Mariana Prince Junqueira de Andrade, Pedro Augusto do Carmo Silva, Raiane Antunes Sampaio

Título: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTES DE TRABALHO POR URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS ORTOPÉDICAS EM GOIÁS E GOIANÉSIA

Autores: Káryta Lorrane Xavier Oliveira, Beatriz Campos Costa, Ana Clara Puglia, Bruno Brito Vasconcelos Silva, Evilanna Lima Arruda

Título: ESPINHA BÍFIDA: FATORES ASSOCIADOS À ETIOLOGIA, CLÍNICA, PROGNÓSTICO E REPERCUSSÕES NA VIDA DA PESSOA ACOMETIDA

Autores: Gabriela Melo, Káryta Lorrane Xavier Oliveira, Ana Flávia Ribeiro Vilela, Weberton Dorásio Sobrinho, Kamila Vieira Dias, Lorry de Abadia Rodrigues Borges

Título: ALTERAÇÕES DO CARCINOIDE PULMONAR EM INDIVÍDUOS DE MEIA-IDADE

Autores: Antonio Muniz da Silva Neto, Luiz Felipe Neves Frazão, Patrícia Maria da Silva

Título: PERSPECTIVA HISTÓRICA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL IDIOPÁTICA

Autores: Ramsés Parreira, Mabio Vigilato Vital, Renata Miranda, Mozart Pereira de Almeida Júnior



***RESUMOS SIMPLES
II CMIG***

CONDUTAS DE ABORDAGEM DA SÍNDROME DA MORTE SÚBITA DO LACTENTE

Luiz Fernando Cordeiro Souza, Weberton Dorásio Sobrinho¹, Isabela de Almeida Miranda¹, Rafaela Jordana BarbosaFonseca¹, Isadora Luísa Barbosa Fonseca, Anselmo Fernandes Rezende de Oliveira²

¹Discentes da Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia-GO, Brasil; ²Médico pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas-TO, Brasil

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) é a ocorrência de óbito em crianças menores de 12 meses, aparentemente saudáveis e de causa desconhecida até o fim da autópsia. Apesar do estado já ser o óbito, não é incomum que os pais busquem o serviço de emergência para reversão do quadro, sendo assim a função do profissional médico, orientá-los sobre a SMSL e buscar medidas de conforto aos cuidadores. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo sintetizar as condutas a serem tomadas ao se abordar um caso de SMSL. **MÉTODOS:** Para a concretização desta escrita, houve uma busca na plataforma PubMed pelo descritor “Sudden Infant Death Syndrome”, filtrando-se os estudos publicados nos últimos 5 anos a fim de se colher as condutas mais atuais. Além disso, para os dados epidemiológicos no Brasil, foi feita uma pesquisa na plataforma TabNet, buscando os óbitos pelo CID-10: R-95 dos últimos 10 anos de dados disponíveis (2010-2020). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através das buscas obteve-se que foram mais de 1.700 casos de óbitos pela SMSL nos anos de 2010 a 2020 pelo Brasil, sendo que destes mais de 800 ocorreram no domicílio da família. Sabendo-se que o ocorrido pode ser de causas evitáveis (colocar bebê para dormir em posição prona, não colocar roupas de camas e objetos no berço, etc.) ou não, é função do médico socorrista primeiramente consolar os entes da vítima, jamais insinuando que a culpa do óbito tenha sido deles. Após os primeiros momentos de alívio, é chegada a hora de instruir sobre o mal que acometeu o lactente e instruir sobre as possíveis prevenções dele, deixando a família mais orientada. Passado o primeiro momento, deve-se encaminhar os cuidadores para um atendimento multiprofissional, para acompanhar a saúde mental pós o ocorrido, além de poder convidar os pais para um atendimento ambulatorial a fim de explicar o laudo emitido pelos órgãos responsáveis. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que o conforto familiar é a principal conduta a ser tomada como profissional médico ao se abordar um caso de Síndrome da Morte Súbita do Lactente durante atendimento em unidades de pronto-socorro.

Palavras-chave: Atendimento de Emergência, Criança, Empatia.

REFERÊNCIAS

GARSTANG, J. S. Sudden Infant and Early Childhood Death: The Past, the Present and the Future. **National Library of Medicine**, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK513400/> . Acesso em: 28 de abril de 2022.

GOLDBERG, N. et al. **Sudden infant death syndrome: A review**. *Pediatric Annals*, v. 47, n. 3, p. 118-123, 2018.

KIM, H., SHAVER, A. Sudden Infant Death Syndrome. **National Library of Medicine**, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK560807/> . Acesso em: 28 de abril de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **TabNet**, c2022. Óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/evita10uf.def> . Acesso em: 28 de abril de 2022.

LESÃO CARDÍACA NA COVID-19: UM ESTADO DE ALERTA

Matheus Neres Batista¹, Pedro Vinícius Teles Gomes¹, Marcella Maciel Rios¹, Renata Cristina Vieira de Brito¹, Patrícia Mariada Silva²

¹Discentes da Universidade de Rio Verde (UniRV), Goiás, Brasil; ²Docente da Universidade de Rio Verde (UniRV) - Campus Goianésia

INTRODUÇÃO: SARS-CoV-2, o vírus causador da COVID-19, protagonista de uma pandemia mundial em que causou 6,25 milhões de mortes até o atual momento. Notificado em 31/12/2019 com casos registrados na China; o sétimo coronavírus da família, apresenta repercussões que vão além do comprometimento do sistema respiratório, prejudicando diversos sistemas, incluindo o cardiovascular. Em virtude de seu alto poder de disseminação, diversos países confirmaram a presença de casos em meados de janeiro de 2020. No Brasil, assim como outros países, passa pelo processo de transição demográfica que tem como principal efeito o envelhecimento da população. Além disso, os pacientes cardiopatas são mais sensíveis e susceptíveis a quadros mais graves da COVID-19. Associando essa informação aos estudos recentes das implicações cardiovasculares e seu agravamento pela COVID-19. **OBJETIVO:** Mostrar conceitos atuais e a relação da lesão cardíaca aguda e COVID-19. **MÉTODOS:** O presente trabalho é uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Como critério de busca utilizou-se os unitermos: “COVID-19”, “cardiovascular system”, “risk factor” e artigos, que se limitaram em um período específico de 5 anos. Foram excluídos artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho, assim como relatos de casos, totalizando 18 artigos incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A lesão cardíaca aguda, definida como elevação significativa das troponinas cardíacas, é a anormalidade cardíaca mais comumente relatada em COVID-19 (F Zhou, et al, 2020). Ocorre em aproximadamente 8-12% de todos os pacientes. Estudos apontam que a COVID-19 causa lesão cardíaca por vários mecanismos, como invasão viral dos cardiomiócitos e consequentemente miocardite (Martins-Filho, et al, 2020). As informações sobre outras manifestações cardiovasculares no COVID-19 são muito limitadas no momento (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2020). No entanto, tem sido consistentemente demonstrado que a presença de doença pré-existente e / ou desenvolvimento de lesão cardíaca aguda estão associados a resultados significativamente piores nesses pacientes. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram que a lesão miocárdica aguda é uma das decorrências mais comuns da COVID-19, necessitando assim uma intervenção multidisciplinar, aumentando assim as taxas de sobrevida dos pacientes.

Palavras-chave: COVID-19, Lesão cardíaca aguda, Complicação.

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde: DATA SUS. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>

F Zhou, et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *Lancet*. 2020

Martins-Filho, et al. Biomarcadores de Lesão Miocárdica e Complicações Cardíacas Associadas à Mortalidade em Pacientes com COVID-19. SBC.2020

RM Lana, et al. The novel coronavirus (SARS-CoV-2) emergency and the role of timely and effective national health surveillance. *Cad Saúde Pública*. 2020

Sociedade Brasileira de Cardiologia. SBC Informa. Infecção pelo Coronavírus 2019 (COVID-19); 2020. Disponível em: <http://www.cardiol.br/sbcinforma/2020/20200315-comunicado-coronavirus.html>.

BACOPA MONNIERI: PREDIÇÃO DA BIOATIVIDADE E POTENCIAL TÓXICO DO COMPOSTO BACOSÍDEO A

Isabela de Almeida Miranda¹, Isadora Luísa Barbosa Fonseca¹, Luiz Fernando Cordeiro Souza¹, Rafaela Jordana Barbosa Fonseca¹, Weberton Dorásio Sobrinho¹, Evilanna Lima Arruda²

¹Discentes da Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia-GO, Brasil; ²Docente da Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia-GO, Brasil.

INTRODUÇÃO: Bacopa monnieri, planta medicinal da família Plantaginacea, apresenta um meio de fitoquímicos nootrópicos em sua composição, sendo encontrada em zonas úmidas quentes. Seu consumo é feito via oral, sendo o interesse de sua utilização devido a sua constituição por compostos como o bacosídeo A na terapia de disfunção cognitiva. **OBJETIVO:** Avaliar o espectro da toxicidade e atividade biológica do bacosídeo A como possível terapêutica para tratamento de demência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática aliada a um estudo in-silico pelo software PASS on-line para avaliar a atividade biológica do composto em questão, sendo esta validada com potencial de ação (PA) acima de 0,7 - alta probabilidade de ação e também, uso do programa GUSAR que verifica a toxicidade de compostos analisados em referência à dose média letal em mg/kg (DL50), pelos quatro tipos de administração, mimetizando testes em ratos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O composto bacosídeo A apresentou taxas relevantes de aplicabilidade para a terapêutica de demência, com PA de 0,821 como Tratamento de demência. Além disso, foi evidenciado como um componente de toxicidade variada, com efeitos satisfatórios quanto à administração pelas vias intraperitoneal (IP), oral (VO), intravenosa (IV) e subcutânea (SC), sendo vias IP e VO de categoria 4, via IV de categoria 3 e via SC com categoria 2 numa escala decrescente de 1 a 5 de toxicidade aguda, onde foram obtidos DL50 de 170,200 mg/kg; DL50 de 1826,00 mg/kg; DL50 18,870 mg/kg; DL50 19,810 mg/kg, respectivamente. Os resultados obtidos ratificam os dados da literatura, em que afirma que a Bacopa Monnieri inibe a progressão de quadros demenciais devido a presença de bacosídeo A e em sua composição, que realiza um papel neuroprotetor devido sua capacidade de prevenir a peroxidação lipídica e manter a integridade estrutural das membranas celulares. **CONCLUSÃO:** Partindo dos resultados verificados, o composto bacosídeo A apresenta baixa toxicidade, concluindo-se que a Bacopa Monnieri possui relevante atividade biológica na prevenção e tratamento de disfunções cognitivas, com as síndromes demenciais. Todavia, faz-se necessária maior investigação científica de sua atividade com o intuito de se obter outras possíveis utilizações farmacológicas.

Palavras-chave: Fitoterapia, Bacosideo A, Toxicidade, Neuroproteção, Antioxidantes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. *et al.* Neuropharmacological review of the nootropic herb Bacopa monnieri. **Rejuvenation Research**, v.16, n. 4, P. 313- 325 , 1 ago. 2013.

GUSAR ONLINE. Way2drug.com, 2011-2016. Página inicial. <<http://www.way2drug.com/gusar/acutoxpredict.html>>. Acesso em: 29 Abr. de 2022.

PASSONLINE. Way2drug.com, 2011-2016. Página inicial. <<http://way2drug.com/passonline/>>. Acesso em: 29 Abr. de 2022.

SEKHAR, V. C.; VISWANATHAN, G.; BABY, S. Insights Into the Molecular Aspects of Neuroprotective Bacoside A and Bacopaside I. **Current Neuropharmacology**, v. 17, n. 5, p. 438-446, 20 abr. 2018.

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES NO PERÍODO DA MENOPAUSA

Rafalea Jordana Barbosa Fonseca¹, Isabela de Almeida Miranda¹, Isadora Luísa Barbosa Fonseca¹, Luiz Fernando CordeiroSouza¹, Weberton Dorásio Sobrinho¹, Danyelly Rodrigues Machado Azevedo²

¹Discentes da Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia-GO, Brasil. ²Docente da Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia-GO, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Terapia de Reposição Hormonal trata-se da aplicação de estrógenos de forma isolada ou em combinação a progestágenos, a qual é usada no controle de sintomas vasomotores e urogenitais, como fogachos, alterações no sono, frigidez e dispareunia cujo são mais frequentes em mulheres na menopausa devido à redução da produção de esteróides. Essa sintomatologia presente incomoda as pacientes pois afetam diretamente em sua qualidade de vida e nas relações interpessoais da sua rotina diária. Desse modo, a terapia ganhou destaque entre os possíveis tratamentos do climatério, pelo seu resultado e por apresentar segurança e eficácia quando feita com acompanhamento. **OBJETIVO:** Compreender a partir da redução da sintomatologia de mulheres no período da menopausa a importância da terapia de reposição hormonal. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática, na qual foram analisados trabalhos em português e inglês, inseridos nas bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), MEDLINE, no Google Acadêmico, utilizando os descritores “reposição hormonal”, “menopausa”, “estrogênios”, “sintomatologia”, “sintomatologia”, com critérios de inclusão como: artigos disponíveis na íntegra e publicados nos últimos oito anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O climatério é definido como a fase em que a produção hormonal gonadotrófica sofre uma queda por volta dos 50 anos. Há a diminuição progressiva da síntese de estrogênios dando início a inúmeras manifestações. Através de estudos de ensaios randomizados citados na literatura envolvendo mulheres em uso da terapia de reposição hormonal com estrogênio e progesterona, nota-se resultados significativos quanto ao tratamento para lubrificação vaginal, há uma redução dos sintomas vasomotores, do ressecamento das mucosas vaginais e da dispareunia na menopausa com menor prevalência de efeitos colaterais. Entretanto, a terapia combinada de estrógenos e progestógenos quando comparada com a monoterapia com estrogênio, há elevação do risco de desenvolver eventos tromboembólicos e o uso de estrogênio como base da terapia hormonal, foi-se observado a elevação do risco do câncer de mama em algumas pacientes. **CONCLUSÃO:** Apesar da terapia ser considerada atualmente como a melhor alternativa para controle dos sintomas oferecendo uma melhor qualidade de vida, é necessário a avaliação do risco e benefício dos hormônios para cada paciente.

Palavras-chave: Reposição hormonal, Menopausa Climatério, Estrogênios, Sintomatologia.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, M. M. et al. Evidências contemporâneas sobre o uso da terapia de reposição hormonal. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 2, n. 2, p. 925-969, 2019.

NORTH AMERICAN MENOPAUSE SOCIETY et al. The 2017 hormone therapy position statement of the North American Menopause Society. *Menopause*, v. 24, n. 7, p. 728-753, 2017.

OLIVEIRA, J. et al. Padrão hormonal feminino: menopausa e terapia de reposição. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 48, n. 3, p. 198-210, 2016.

PARDINI, D. Terapia de reposição hormonal na menopausa. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, v. 58, p. 172-181, 2014.

TRANSTORNOS DISFÓRICOS DA MENSTRUÇÃO E A MULHER CONTEMPORÂNEA

Kamila Vieira Dias¹, Ana Júlia Gonçalves Jesus¹, Gabriela Melo¹, Letícia Priscila dos Anjos Goulart¹, Ana Beatriz de Santana¹, Ana Paula Sá Fortes S. Gebrim²

¹Discente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil; ²Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Transtorno Disfórico Pré-Menstrual (TDPM) é uma condição que surge antes da menstruação e que começa a desaparecer com o passar dos dias, após o início do fluxo menstrual. Além disso, apresenta-se a oscilação de humor como fator mais debilitante no complexo de sintomas existentes, além de influenciar de forma importante as atividades rotineiras, trabalho e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento da literatura científica para responder à questão: quais os efeitos dos transtornos disfóricos da menstruação e seu impacto na qualidade de vida das mulheres contemporâneas. **MÉTODOS:** A pesquisa classifica-se como uma revisão integrativa, onde foram utilizados artigos científicos no site de busca PubMed nos últimos 10 anos, além de artigos do Google Acadêmico. Utilizou-se os descritores e operadores booleanos: "dysphoric disorders" AND "menstruation" AND "quality of life". Os critérios de inclusão foram estudos observacionais originais e revisões sistemáticas que analisassem a associação entre transtorno disfórico com as atividades executivas das mulheres. Os critérios de exclusão foram aqueles que não se adequaram ao tema e publicações anteriores a 2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em busca realizada na base de dados referida, encontrou-se 14 artigos que atendiam aos critérios relatados. Nesse contexto, foi possível analisar os artigos e traçar um perfil comum em mulheres contemporâneas diagnosticadas com transtornos disfóricos e a sua influência na qualidade de vida e atividades diárias. Acredita-se que o mecanismo de ação das mulheres com transtornos disfóricos pré-menstruais se deem por meio dos baixos níveis de estrogênio na fase lútea precoce e seu efeito interativo na associação com os níveis de progesterona da fase lútea tardia. A partir disso, todos os artigos concluíram que o Transtorno Disfórico Pré-menstrual é o sintoma mais acentuado e intenso da Síndrome Pré-menstrual ou também a TPM e que podem ser relacionados a oscilações de hormônios durante o ciclo menstrual. Mudanças disfóricas de humor são observadas como: irritabilidade, depressão e ansiedade. Em relação às sequências incapacitantes nas atividades familiar, ocupacional e social, 71,4% dos artigos que abordavam essa variável relataram envolvimento psicológico para o aumento da taxa de desconforto físico e emocional relacionados a sintomas depressivos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o TDPM afeta na qualidade de vida das mulheres, interferindo no desempenho das funções sociais, familiares e ocupacionais. É considerado um transtorno de humor com quadros depressivos associados. Assim, é necessário a informação sobre e o diagnóstico precoce para garantir a eficácia de um tratamento, repercutindo positivamente no bem estar da mulher.

Palavras-chave: Transtornos, Menstruação, Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ARMOUR, M. et al. Acupuntura e acupressão para síndrome pré-menstrual. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 14 ago. 2018.
- BANWARI, G.; MISHRA, A.; YADAV, P. Transtorno Disfórico pré-menstrual em Estudantes de Medicina Residentes em Albergue e sua Associação com Fatores de Estilo de Vida. *Industrial Psychiatry Journal*, v. 24, n. 2, p. 150, 2015.
- CARVALHO, V. C. P. DE et al. Repercussões do transtorno disfórico pré-menstrual entre universitárias. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 31, n. 2, p. 105-111, 2009.
- COSTA, M. F. et al. Transtorno disfórico pré-menstrual: entendendo um adoecimento exclusivamente feminino. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 4, p. 361-369, 16 mar. 2020.
- CRITCHLEY, H. O. D. et al. Menstruação: ciência e sociedade. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, jul. 2020.

PERSPECTIVA HISTÓRICA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL IDIOPÁTICA

Ramsés Parreira¹, Mabio Vigilato Vital¹, Renata Miranda¹, Mozart Pereira de Almeida Júnior²

¹Discente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, *Campus Goianésia*, Goiás, Brasil; ²Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, *Campus Goianésia*, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A hidrocefalia de pressão normal (HPN), é uma doença insidiosa que acomete, sobretudo, idosos entre 60 e 80 anos e manifesta-se por meio da tríade clínica de distúrbios da marcha, demência e incontinência urinária, associada a achados radiológicos de ventriculomegalia e achados laboratoriais de pressão líquórica normal. Como parte da rotina de avaliação dos pacientes suspeitos de HPN, um estudo de imagens cerebrais (tipicamente tomografia computadorizada - TC ou ressonância magnética - RM) deve ser realizado, a fim de: avaliar o tamanho ventricular; descartar a presença de obstrução em algum ponto do sistema ventricular; obter dados complementares referentes ao fluxo de líquido cefalorraquidiano (LCR) e avaliar a presença alterações morfológicas adjacentes ao sistema ventricular, tais como aumento dos sulcos cerebrais, atrofia de giros e comprometimentos periventriculares. O tratamento consiste nos indicadores desfavoráveis e favoráveis, na implantação de um sistema de derivação líquórica, mediante intervenção cirúrgica e a terceira ventriculostomia endoscópica (TVE) também tem sido utilizada no tratamento da HPN. **OBJETIVO:** Compreender o tratamento da HPN idiopática através de uma perspectiva histórica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa. Sendo realizada a busca nos bancos de dados do Pubmed, Scielo, Medline e BVS (Decs e Mesh), utilizando os seguintes descritores: “Tratamento da hidrocefalia de pressão normal” e “perspectiva histórica”, no período de 2012 a 2021, na língua portuguesa, inglesa e espanhola, textos com livre acesso, meta-análise, ensaio clínico e revisões bibliográficas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O objetivo do tratamento visa, primordialmente, restaurar a capacidade funcional do paciente. Atualmente utiliza-se a implantação de um sistema de derivação líquórica, através de um procedimento cirúrgico, sendo a forma mais escolhida como medida terapêutica. Existem diversas formas de derivação líquórica, sendo que a forma mais realizada é a derivação ventrículo-peritoneal (DVP), que é utilizado um cateter delgado, onde o fluxo interior é unidirecional, devido a presença de um dispositivo valvulado que comunica os ventrículos cerebrais com a cavidade peritoneal, dessa forma o excesso de LCR é drenado. Outra alternativa é a terceira ventriculostomia endoscópica, que é uma derivação interna, que consiste na fenestração do assoalho do terceiro ventrículo, assim o LCR passa diretamente para o compartimento anterior da cisterna inter-peduncular, aumentando o fluxo sistólico de saída dos ventrículos e diminuindo os efeitos deletérios do LCR nos ventrículos. **CONCLUSÃO:** O tratamento da HPN possui o objetivo de restaurar a capacidade funcional do paciente. Atualmente possui duas alternativas, a derivação ventrículo-peritoneal e terceira ventriculostomia endoscópica.

Palavras-chave: Hidrocefalia de pressão normal; Idiopática; Tratamento.

REFERÊNCIAS

BATTAGLINI, D. et al. Escalate and De-Escalate Therapies for Intracranial Pressure Control in Traumatic Brain Injury. *Front.Neurol.* v. 5, n. 10, p. 1888-1895, 2020.

HAMARAT, Y. et al. Can the Treatment of Normal-Pressure Hydrocephalus Induce Normal-Tension Glaucoma? A Narrative Review of a Current Knowledge. *Rev. Medicina*, v. 4, n. 57, p. 234-239. 2021.

PEREIRA, R. M. et al. Hidrocefalia de pressão normal: visão atual sobre a fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. *Rev Med (São Paulo)*. v.91, n. 2 p. 96-109, jun 2012.

SAHUQUILLO, J. et al. How to Choose a Shunt for Patients with Normal Pressure Hydrocephalus: A Short Guide to Selecting the Best Shunt Assembly. *J. Clin. Med.* 2021, v. 10, p.1210-1216, 2021.

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA COMO UM DOS FENÓTIPOS DA AMILOIDOSECARDÍACA

Lavínia Aparecida Reis Freitas¹, Yasmin Ricarda e Azevedo Geá¹, Jonas de Sousa Marinho¹, Caio Victor Carvalho¹, SiriloAntonio Dal Castel Júnior¹, Humberto Graner Moreira²

¹Discente da Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, GO; ²Docente da Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, GO.

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (ICFEP) compreende metade dos casos de insuficiência cardíaca e tem como uma de suas possíveis causas a amiloidose cardíaca. Essa é uma doença multissistêmica caracterizada pela deposição de proteínas fibrilares insolúveis, resultantes da alteração de sua conformação de alfa-hélice para beta-pregueada, no espaço extracelular do miocárdio. Consequentemente, instala-se uma cardiomiopatia restritiva com insuficiência cardíaca, dentre outras disfunções orgânicas, sendo necessária a análise da associação entre ambas as patologias. **OBJETIVOS:** Analisar a insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida com um dos fenótipos da amiloidose cardíaca. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de 5 artigos científicos retirados do periódico eletrônico Pubmed. Para a busca dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde “Heart Failure”, “Preserved Ejection Fraction” e “Amyloidosis”, os quais foram unidos pelo operador booleano AND. A seleção dos artigos teve como critérios de inclusão a adequação ao tema proposto e a data de publicação, a qual foi restrita aos anos de 2017 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ICFEP tem como causa comum a amiloidose cardíaca, sendo a evidência diagnóstica de difícil descoberta. Sintomas como início da doença em idade avançada (> 60 anos) e hipertrofia do ventrículo esquerdo são característicos e levantam a suspeita. Ademais, é importante atentar-se a comorbidades como hipertensão, diabetes, obesidade e doença renal crônica, além da prevalência no sexo feminino e histórico familiar. Algumas manifestações de vários sistemas também podem indicar a insuficiência cardíaca decorrente de amiloidose, como a estenose do canal vertebral, alterações digestivas, edema, hepatomegalia, ascite, petéquias nas pálpebras, neuropatia autonômica e síndrome do túnel do carpo bilateral. Os exames de eletrocardiograma e ecocardiograma podem evidenciar as alterações da insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada e a confirmação da amiloidose é feita a partir da cintilografia, um exame não invasivo, que apresenta como resultado a cardiomiopatia infiltrativa nos casos de amiloidose. Por fim, pode-se realizar a biópsia para fechamento de diagnóstico, sendo essa uma prática mais invasiva e recorrente em situações críticas na prática médica. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, uma importante causa em casos de insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada é a amiloidose cardíaca. Sendo assim, é fundamental a investigação de fatores de risco para a patologia, buscando um diagnóstico precoce, a fim de determinar uma conduta direcionada para a etiologia e melhorar o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca, Volume Sistólico, Amiloidose, Fenótipo.

REFERÊNCIAS

GRIFFIN, J. M.; MAURER, M. S. Transthyretin cardiac amyloidosis: A treatable form of heart failure with a preserved ejection fraction. *Trends in Cardiovascular Medicine*, v. 31, n. 1, p. 59-66, 2021.

KLAASSEN, S. H. et al. Cardiac Transthyretin-derived Amyloidosis: An Emerging Target in Heart Failure with Preserved Ejection Fraction? *Cardiac Failure Review*, v. 6, 2020.

MESQUITA, E. T. et al. Cardiac Amyloidosis and its New Clinical Phenotype: Heart Failure with Preserved Ejection Fraction. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2017.

NAZIR, T.; NUFFATI, M. Cardiac amyloidosis—an underdiagnosed cause of heart failure in the elderly. *Journal of the Saudi Heart Association*, v. 32, n. 1, 2020.

SIMÕES, M. V. et al. Tópicos Emergentes em Insuficiência Cardíaca: Novos Paradigmas na Amiloidose Cardíaca. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 115, n. 5, p. 945-948, 2020.

COMPLICAÇÕES VASCULARES DECORRENTE DE TRAUMAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ada Rosa Frate¹, Maryana Duarte Cardoso¹, Amanda Mendonça Vieira Cipriano², Izabel Ferreira de Miranda³, Gabriel OliveiraFerro³, Felipe Mendonça Oliveira e Souza⁴

¹Discente de Medicina pela Universidade de Rio Verde. Goiás, Goiânia, Brasil; ²Discente de Medicina pela Universidade CEUMA. São Luís, Maranhão, Brasil; ³Discente de Medicina pelo Centro Universitário Unifacisa. Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁴Docente de Medicina pela Universidade Federal de Goiás. Goiás, Goiânia, Brasil.

INTRODUÇÃO: Traumas vasculares envolvem lesões de vasos sanguíneos e possui grande relevância epidemiológica, sobretudo na população jovem, envolvendo acidentes de carro ou moto e ferimentos penetrantes, provocados por arma branca e de fogo. Dessarte, geralmente tais lesões são tratadas com métodos endovasculares de revascularização, cada vez mais promissores e com a vantagem de serem menos invasivos e com raras complicações, levando em consideração a correção da lesão no tempo adequado, evitando limitações funcionais e perda de membros. **OBJETIVO:** Identificar e avaliar as complicações vasculares usualmente associadas a traumas, avaliando os fatores de risco e seu impacto. **MÉTODOS:** A busca para a revisão de literatura foi realizada por meio da pesquisa de artigos nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo. Os descritores utilizados foram: Vascular; Traumas vasculares; Tratamento Endovascular. A partir da busca realizada, foram selecionadas 15 referências em português e inglês, e após a análise, 4 artigos corresponderam ao objetivo proposto, os quais foram publicados entre 2008 e 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um exemplo importante de comprometimento vascular são casos de fraturas, relacionados a razões iatrogênicas, hematoma, infecção de ferida operatória, hemorragias, isquemia, amputação do membro, oclusão e ruptura de enxertos devido mau posicionamento de afastadores, perfuração com brocas, movimentação de fragmentos ósseos, disseminação de microorganismos por contato direto ou indireto através dos equipamentos como cateteres, superfícies ou mãos dos profissionais. Os fatores de risco relacionados aos pacientes incluem as condições clínicas, imunidade baixa atribuída a comorbidades como diabetes, hipertensão, idade avançada, infecção pelo HIV ou hepatite e má nutrição. Outros fatores de risco são o tempo de permanência de cateter, o local de inserção e a habilidade técnica dos profissionais. **CONCLUSÃO:** No contexto de toda a temática trabalhada, evidencia-se que as complicações vasculares ocorrem e representam uma ameaça em potencial à função do membro lesionado e podem mesmo gerar um resultado fatal devido a infecções. Assim, é de grande relevância a busca dos sinais clínicos de risco para o manejo precoce do paciente com finalidade de atenuar as chances de repercussões clínicas graves. É importante para redução dos índices de infecção utilizar estratégias de educação da equipe multidisciplinar, especialmente assepsia das mãos, uso de técnicas assépticas pela equipe médica em implantes, cateteres e os cuidados na sua manutenção e manipulação afim de diminuir o trauma tecidual, com nítida vantagem na avaliação custo/benefício. **Palavras-chave:** Vascular, Traumas vasculares, Tratamento Endovascular.

REFERÊNCIAS

- DOS SANTOS GODOI, M. Infecções relacionadas ao uso de cateter duplo lúmen em pacientes em hemodiálise: uma revisão da literatura. 2014.
- GÓES JUNIOR, A. M. DE O. et al. Vascular trauma in the Amazon: updating the challenge. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões*, v. 45, n. 4, p. e1844, 2018.
- MEDEIROS, C. A. F. de. et al. Tratamento endovascular do trauma arterial dos membros. *Jornal vascular brasileiro*. v. 7, n.1, p. 56-61, 2008.
- SOUSA, P. P.; BRANDÃO, P.; CANEDO, A. Aneurisma da artéria axilar em contexto de trauma penetrante. *Angiologia e cirurgia vascular*, v. 14, n. 2, p. 68-70, 2018

CARDIOPATIA CONGÊNITA NO ADULTO

Matheus Neres Batista¹, Lanna do Carmo Carvalho¹, Joel Alves de Sousa Júnior¹, Patrícia Maria da Silva²

¹ Discente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goiás, Brasil. ² Docente da Faculdade de Medicina de Rio Verde (UniRV), Goiás, Brasil

INTRODUÇÃO: A cardiopatia congênita no adulto (CCA) é uma patologia que leva à insuficiência cardíaca que pode ser classificado em três grupos, cianose crônica, sobrecarga de volume e outras anormalidades hemodinâmicas. O número de novos casos/ano no Brasil é de 25.757, distribuídos em: Norte 2.758; Nordeste 7.570; Sudeste 10.112; Sul 3.329; e Centro- Oeste 1.987. A prevalência de cardiopatias congênitas, para o ano de 2009, foi de 552.092 casos. **OBJETIVO:** Mostrar conceitos básicos e atuais em relação à fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da cardiopatia congênita no adulto. **MÉTODOS:** O presente trabalho é uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Como critério de busca utilizou-se os unitermos: “congenital heart diseases”, “congenital heart defects”, “congenital cardiac malformations” e artigos, que se limitaram em um período específico de 10 anos. Foram excluídos artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho, assim como relatos de casos. Através de uma análise minuciosa e objetiva de acordo com o tema proposto, foram escolhidos 22 artigos que atenderam aos critérios de seleção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o aumento da população adulta com cardiopatia congênita, a insuficiência cardíaca é cada vez mais um problema clínico de importância neste grupo de pacientes. Alterações na estrutura dos vasos coronarianos estão entre os maiores índices de CCA, vista que na faixa etária adulta, essa é a principal queixa dos pacientes em relação a patologias secundárias, como a angina, sendo assim, grande parte dos pacientes não recebe o tratamento adequado. O advento das Unidades Coronarianas a introdução do tratamento de inibidores de ECA ou cateterismo intervencionista, com a introdução de stents (pequeno tubo de metal), para modificar o tamanho da artéria, foram fundamentais para reduzir a mortalidade e as complicações relacionadas à doença. Efeitos benéficos importantes do tratamento atual incluem a melhora da capacidade de esforços e identificar possíveis agravos como na estrutura dos vasos, músculos e válvulas e alterações anatômicas do coração. **CONCLUSÃO:** Observando a literatura conclui-se que a importância do diagnóstico precoce é crucial para abordar possíveis tratamentos, tornando assim mais eficazes melhorando a sobrevida dos pacientes. **Palavras-chave:** Cardiopatia congênita no adulto, Insuficiência cardíaca, Inibidores de ECA.

REFERÊNCIAS

BORN. D. Cardiopatia congênita. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 93, n. 6, p. 130-2, 2012.

CARVALHO, L. C.C. et al. Os agentes desencadeantes das diversas formas de pericardite: uma abordagem cardiológica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, 2022.

WHITTEMORE. R. Congenital heart disease: its impact on pregnancy. *Arquivos Cardiologia*, v. 18, p. 65-74, 2015.

UMA SÉRIE DE EVENTOS CARDIOVASCULARES EVITÁVEIS: UM EFEITO DA PANDEMIA DA COVID-19

Beatriz Caldas Gonçalves¹, Enzo Mata de Sousa¹, Izadora Caiado Oliveira¹, Gustavo Medeiros Andrade¹, Gustavo EliasGomes de Oliveira¹, Humberto Graner Moreira²

¹ Discente da Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, GO; ² Docente da Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, GO.

INTRODUÇÃO: Desde 2020, ano em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia da COVID-19, muitas decorrências da contaminação têm sido pontuadas, como mudanças realizadas no sistema de saúde para comportar essa nova realidade. Os desafios enfrentados abrangem o estado psicológico da população, que mudou hábitos de vida e idas aos hospitais. Esse comportamento desencadeou eventos devido a doenças cardiovasculares (DCV), que poderiam ter sido evitados se tratados previamente. **OBJETIVOS:** Avaliar a relação existente entre o aumento da mortalidade por eventos cardiovasculares e a ocorrência da pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados 5 artigos científicos a partir das bases de dados Pubmed e Scielo. Como fator de inclusão, selecionaram-se artigos que abrangem o tema proposto, em inglês ou português, entre os anos de 2020 e 2022. Para a pesquisa, foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "hospitalization", "cardiovascular" and "pandemic", unidos entre si pelo operador booleano AND. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa realizada demonstra uma redução da assistência à saúde cardiovascular durante o período analisado, que teve como consequências a redução do número de internações por DCV e o aumento da taxa de letalidade intra-hospitalar decorrente dessas. O manejo dos pacientes foi alvo de mudanças durante o período pandêmico, uma vez que, devido à diminuição da capacidade da terapia intensiva, os protocolos visavam diminuir o tempo de estadia do paciente no hospital. Ademais, os efeitos da infecção pelo SARS-CoV-2 no sistema cardiovascular pela invasão do miocárdio pelo vírus e inflamação sistêmica levam a altas taxas de mortalidade intra-hospitalar. As atividades cirúrgicas e ambulatoriais foram interrompidas para aumentar o número de profissionais na linha de frente da COVID-19, que somadas ao aumento dos fatores de risco para doenças cardiovasculares (tabagismo e redução da atividade física) contribuíram para a alta letalidade. No Brasil, percebeu-se aumento de mortes súbitas por causas cardíacas não específicas e domiciliares, tendo como justificativa o limitado acesso a hospitais com capacidade máxima já ultrapassada, o medo de procura da assistência pela possível infecção hospitalar e ainda o uso errado de drogas como hidroxiquina, que pode causar arritmias. Dessa maneira, houve um aumento de mortes em domicílios sem um diagnóstico apropriado. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a pandemia da COVID-19 foi determinante para o aumento da incidência de eventos cardiovasculares evitáveis, seja diretamente devido à infecção, seja por medidas intra-hospitalares e extra-hospitalares (reclusão social e diminuição de atividades físicas). **Palavras-chave:** Doenças cardiovasculares, Mortalidade, COVID-19, Hospitalização.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, M. S. et al. Statement - Protocol for the Reconnection of Cardiology Services with Patients During the COVID- 19 Pandemic – 2020. *Arq Bras Cardiol.*, v. 115, n. 4, p. 776-799, 2020.
- BRANT, L. C. C. et al. Excess of cardiovascular deaths during the COVID-19 pandemic in Brazilian capital cities. *Heart*, v.0, p. 1-8, 2020.
- CESENA, F. H. Y. Eventos Cardiovasculares Evitáveis: Um Sério Efeito Colateral da Pandemia de COVID-19. *Arq Bras Cardiol.*, v. 116, n. 3, p. 381-382, 2021.
- DE ROSA, S. et al. Reduction of hospitalizations for myocardial infarction in Italy in the COVID-19 era. *European Society of Cardiology*, v. 0, p. 1-6, 2020.
- NASCIMENTO, B. R. et al. Impact of a large-scale telemedicine network on emergency visits and hospital admissions during the coronavirus disease 2019 pandemic in Brazil: Data from the UNIMED-BH system. *Journal of Telemedicine and Telecare*, v.0, n.0, p. 1-8, 2020.

O PROFISSIONAL DE SAÚDE FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Aléxya Eduarda Andrade¹, Francielle Andrade Rosa¹, Gabriella Braz Facundo¹, Leandro Venâncio Vilela¹, Marília Kárita deOliveira¹, Raiane Antunes Sampaio²

¹Discente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil. ²Docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo é caracterizado como assistência ativa e total, que promove uma melhor qualidade devida ao indivíduo, bem como a prestação de apoio à família, a fim de aliviar o sofrimento, tratando realidades de ordem física, psicossocial e espiritual. Em especial na pediatria oncológica, os pacientes apresentam uma limitada compreensão da doença, visto que estão em fase de crescimento, sendo necessário estabelecer o vínculo e confiança entre a tríade paciente, família e profissionais de saúde a fim de realizar um melhor prognóstico. **OBJETIVO:** Compreender o impacto na vida dos envolvidos frente aos cuidados paliativos na oncologia pediátrica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, realizada por meio da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores: cuidados paliativos e oncologia pediátrica, sendo encontrados 22 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de inclusão: idiomas inglês e português, publicados entre 2009 a 2019. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados apenas em forma de resumo. Os resultados foram apresentados de forma descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos textos analisados, nota-se que o sofrimento do paciente diante de casos de doenças terminais, como o câncer, afeta até os próprios profissionais que auxiliam as famílias. No entanto, casos oncológicos terminais na pediatria, estão mais propensos a desencadear emoções e sentimentos melancólicos de todos os envolvidos, visto que com o processo patológico ocorre um interrompimento do fluxo natural da vida. Muitos profissionais não conseguem ficar diante dessas situações pelo fato da tamanha comoção envolvida. Por isso se faz necessário a preparação e admissão de indivíduos qualificados para bem lidar com essa situação. **CONCLUSÃO:** A análise dos textos expôs as limitações de trabalhar na área de oncologia pediátrica e que as famílias e pacientes necessitam apoio, como cuidados paliativos a fim de amenizar o sofrimento. Com isso, notou-se que os profissionais devem possuir uma compreensão além do conhecimento científico para exercer os encargos paliativos, como empatia, respeito e compaixão. Logo, conclui-se que os cuidados paliativos são de grande importância para o prognóstico, necessitando-se de profissionais humanizados.

Palavras-chave: Pediatria, Oncologia, Cuidados Paliativos.

REFERÊNCIAS

CRISTINA, T. et al. Interações entre voluntários e usuários em onco- hematologia pediátrica : um estudo sobre os “palhaços-doutores”. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 9, n. 3, p. 632-647, 2009.

GUEDES, A. K. C. et al . Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde. *Rev. SBPH, São Paulo* , v. 22, n. 2, p. 128-148, dez. 2019.

GUIMARÃES, T. M. et al. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. *Revista gaucha de enfermagem*, v. 38, n. 1, p. e 65409, 2017.

SILVA, A. F. DA et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. *Rev Gaucha Enferm*, v. 36, n. 2, p. 56-62, 2015.

EVIDÊNCIAS NO TRATAMENTO DA PRÉ-ECLÂMPRIA E ECLÂMPRIA

Allan Caldas de Souza¹, Anna Paula Silva Fernandes², Isabella de Oliveira Souza³, Giovana Rodrigues Coelho⁴, Amanda Caroline da Silva Moraes⁵, Evilanna Lima Arruda⁶

^{1,2,3,4,5}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goiânia, Goiás, Brasil; ⁶Médica. Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: As síndromes hipertensivas na gestação estão associadas a uma elevada morbidade perinatal e mortalidade materna. Desta forma, o manejo antecipado e exato dessas alterações se associa a um desfecho positivo de melhor prognóstico perinatal e menor incidência de óbito materno. **OBJETIVOS:** Definir baseado em evidências, quais são os tratamentos disponíveis mais efetivos e menos danosos na gestão das síndromes hipertensivas no período gestacional. **MÉTODOS:** Foram pesquisados os bancos de dados Medline/Pubmed, LILACS/SciELO à procura de artigos nacionais. Utilizaram-se os seguintes descritores: pré-eclâmpsia, eclâmpsia, hipertensão. Foram pesquisados 20 artigos e, destes, foram selecionados 4 para a presente revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 4 artigos que tratam de orientações, estratégias e medidas de tratamento para a pré-eclâmpsia e eclâmpsia, tendo em vista o caráter deletério, já que, atualmente, respondem como terceira causa de mortalidade materna no mundo e primeira no Brasil. O uso de sulfato de magnésio é recomendado em todos os casos de pré-eclâmpsia grave e eclâmpsia, uma vez que é considerado a droga de escolha para a prevenção e tratamento desta enfermidade. Hidralazina, nifedipina e labetalol têm sido as drogas mais utilizadas com essa finalidade. O labetalol cursa com a ausência de taquicardia reflexa e baixo risco de hipotensão, sendo uma boa opção para pacientes com insuficiência cardíaca congestiva e infarto agudo do miocárdio. A hidralazina apresenta eficácia semelhante ao labetalol. Já a nifedipina é uma opção interessante, porém deve-se tomar cuidado com hipotensão grave, acidente vascular encefálico e infarto agudo do miocárdio. Vale ressaltar que a corticoterapia está indicada sempre que existir risco de prematuridade, pois auxilia o amadurecimento do pulmão fetal. **CONCLUSÃO:** Ainda que não exista consenso na literatura relativa a farmacoterapia na pré-eclâmpsia, a revisão da conduta pelo profissional médico é de grande relevância na decisão terapêutica, uma vez que, essa escolha deve-se basear no menor grau de malefício ao binômio materno-fetal. Sabe-se que o tratamento definitivo da pré-eclâmpsia é o parto, sendo assim, é dever do profissional de saúde buscar esse resultado da melhor forma possível para os envolvidos.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia, Eclâmpsia, Hipertensão.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, S. D. et al. Quando introduzir o tratamento farmacológico na pré-eclâmpsia. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, v. 14, n. 2, 2015.

NETO, C. N. et al. Tratamento da pré-eclâmpsia baseado em evidências. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 32, n. 9, p. 459-468, 2010.

SIQUEIRA, F. et al. Medicamentos anti-hipertensivos na gestação e puerpério. *Comun. ciênc. saúde*, p. 55-67, 2011.

TANURE, L. M. et al. Manejo da crise hipertensiva em gestantes. *Femina*, c. 42, n. 4, p. 175-178, 2014.

A EPIDEMIOLOGIA DA DOENÇA COQUELUCHE NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2020

Sandy Cristine Lemes de Souza¹, Carolina Alves Pereira¹, Carolina Valerio Bandeira¹, Mariana Prince Junqueira de Andrade¹, Pedro Augusto do Carmo Silva¹, Raiane Antunes Sampaio².

¹Discente da Faculdade de Medicina de Goianésia pela Universidade de Rio Verde, Goiás, Brasil;

²Docente da Faculdade de Medicina de Goianésia pela Universidade de Rio Verde, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A coqueluche é uma doença infecciosa do trato respiratório causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, a qual pode ser transmitida por gotículas de saliva expelidas pelo indivíduo contaminado. Caracteriza-se por paroxismos de tosse seca, além de sibilos inspiratórios, e é considerada significativa causa de morbimortalidade infantil. Com isso, de avaliação do perfil epidemiológico no Brasil, conhecimento de seus fatores de risco e aderência à cobertura vacinal disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Analisar os casos de coqueluche em território nacional entre os anos de 2011 a 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e descritivo com base em dados secundários, consultados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), juntamente às Informações de Saúde (TABNET) na aba “Epidemiológicas e Morbidade”, na subcategoria “Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN)”, abrangendo todo o Brasil, no período entre 2011-2020. As variáveis analisadas foram de acordo com o sexo e faixa etária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa mostrou que entre os anos 2011 a 2020 foram confirmados e notificados 32.594 casos de coqueluche em todas as faixas etárias da população brasileira, segundo DataSUS-TabNet. A principal faixa etária atingida foi menores de 1 ano, com 19.494 casos, representando um total de 59,8%. Na população adolescente, entre 10-14 anos, foram relatados 1.577 casos, representando 4,8%, enquanto nos adultos entre 40- 59 anos, o número caiu para 780, resultando somente em 2,3%. Nos idosos com 80 anos ou mais, foram relatados apenas 15 casos, totalizando aproximadamente 0,05%. A proporção de doentes entre o sexo é de 55,32% mulheres e 44,63% homens, visto que foram notificados 18.032 e 14.549 casos respectivamente. Com base nesses dados, nota-se que a coqueluche é uma doença que atinge principalmente crianças. Tal afirmação relaciona-se com o fato das mesmas não possuírem uma cobertura vacinal completa e apresentarem um frágil aparelho cardiopulmonar. **CONCLUSÃO:** Através do estudo, conclui-se que a coqueluche possui grande importância na saúde pública brasileira, visto que possui considerável incidência, que se destaca principalmente entre crianças menores de 1 ano. Isso pode ser explicado pela gravidade do quadro clínico nesta faixa etária, o que leva à uma maior procura dos serviços de saúde e assim, aumenta o número de casos diagnosticados. Apesar de números altos, pode-se ver a situação da coqueluche de forma gradativamente positiva, pois apresenta redução de casos nos últimos anos acarretados pela prevenção, sendo o principal meio a vacinação.

Palavras-chave: Doença infecciosa, Trato respiratório, Vacinação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico]**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>

MOTTA, F. et al. Coqueluche: revisão atual de uma antiga doença. **Boletim Científico de Pediatria**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 2, p. 42-46, Dez. 2012.

WILLEMANN, M. C. A. et al. Adoecimento por coqueluche e número de doses administradas de vacinas *Pertussis*: estudo de caso-controle. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 207-214, Jun. 2014.

RELAÇÃO ENTRE PRÉ-ECLÂMPSIA E O DESFECHO DE GESTAÇÕES DE MULHERES COM LÚPUS E NEFRITE

Angela Maria Pereira da Costa¹, Amanda Xavier Lopes², Maria Eduarda da Silva Borges³, Crhistiane Oliveira da Costa⁴

^{1,2,3}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil;

⁴Enfermeira. Atuante na Prefeitura Municipal de Barro Alto, Barro Alto, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune de etiologia complexa e não exatamente esclarecida. Sabe-se que, o sexo e a faixa etária mais afetada é o sexo feminino, em idade fértil de 15 a 45 anos. Assim, a nefrite lúpica é uma das complicações mais comuns dessa doença e que acomete cerca de 60% das pacientes. Nesse sentido, diante de uma gestação deve-se observar as características e as complicações mais prováveis. **OBJETIVOS:** Analisar e correlacionar o desfecho de gestações em pacientes com LES e pré-eclâmpsia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo realizada a busca na base de dados do MESH PUBMED. Foram utilizados os descritores: "Pre-Eclâmpsia" AND "Lupus Nephritis". Os artigos foram restringidos ao período de 2016 à 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado nos estudos que Mulheres com Nefrite Lúpica (NL), tanto com prévia quanto com crise renal durante a gravidez, sofreram de pré-eclâmpsia com mais frequência em comparação com mulheres com lúpus não renal (25,7% vs 2,9%, $p = 0,001$). Ademais, a nefrite lúpica prévia também causa taxas mais altas de pré-eclâmpsia e síndrome HELLP (hemólise, enzimas hepáticas elevadas, baixa contagem de plaquetas). Assim, diferenciar a nefrite lúpica da pré-eclâmpsia geralmente se apresenta como um enigma, mas a nefrite lúpica pode ser confirmada pela presença de níveis decrescentes de complemento e aumento dos níveis de anticorpos de DNA de fita dupla (dsDNA), hipertensão e proteinúria de início recente. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o desfecho gestacional é altamente modificado se a paciente estiver com a doença ativa no momento da concepção ou não. Assim, se a doença estiver ativa, algumas complicações como pré-eclâmpsia e insuficiência renal são comumente observadas nessas pacientes, onde ocorre um aumento da mortalidade e dos efeitos adversos nos conceitos. Portanto, deve-se haver um planejamento e um maior cuidado quanto ao momento de engravidar e a completa remissão da doença.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia, Nefrite, Lúpus Eritematoso Sistêmico, Complicações na gravidez.

REFERÊNCIAS

BREMME, K. et al. A presença de nefrite lúpica também aumenta o risco de pré-eclâmpsia entre mulheres grávidas com lúpus eritematoso sistêmico. *Lúpus, Inglaterra*, vol. 30, p. 1031-1038, Junho, 2021. Disponível em: www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8120629/. Acesso em: 01 mai 2022.

ESSOUMA, M. et al. Resultados da gravidez e fatores associados em mulheres da África Subsaariana com lúpus eritematoso sistêmico: uma revisão de escopo. *Lupus Sci Med, Inglaterra*, Vol 7, suppl 1, Junho, 2020. Disponível em: www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7295444/. Acesso em: 01 mai 2022.

HIRASHIMA, C. et al. Utilidade clínica dos níveis séricos de tirosina quinase 1 solúvel tipo fms/fator de crescimento placentário para descartar pré-eclâmpsia em mulheres com nefrite lúpica de início recente durante a gravidez. *CEN Case Rep, Japão*, vol. 8, p. 95-100, Maio, 2019. Disponível em: www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6450983/. Acesso em: 01 mai 2022.

UDUPA, V. et al. Pré-eclâmpsia de início precoce com proteinúria nefrótica como manifestação inicial de nefrite lúpica: relato de três casos. *Sultan Qaboos Univ Med J. Omã*, vol. 19, Iss. 1, p. 73-76, Fevereiro, 2019. Disponível em: www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6544068/. Acesso em: 01 mai 2022.

ESPINHA BÍFIDA: FATORES ASSOCIADOS À ETIOLOGIA, CLÍNICA, PROGNÓSTICO E REPERCUSSÕES NA VIDA DA PESSOA ACOMETIDA

Gabriela Melo¹, Káryta Lorrane Xavier Oliveira¹, Ana Flávia Ribeiro Vilela¹, Weberton Dorásio Sobrinho¹, Kamila Vieira Dias¹, Lorry de Abadia Rodrigues Borges²

¹Discente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil; ²Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil;

INTRODUÇÃO: A espinha bífida é uma malformação congênita comum, decorrente do fechamento incompleto do tuboneural, com importante morbimortalidade e mortalidade infantil. É classificada como oculta, sendo a forma mais branda, e aberta, que possui duas formas principais, a Mielomeningocele e a Meningocele. A Mielomeningocele é uma lesão complexa, caracterizada pela protrusão cística contendo tecido nervoso exposto, que não é coberto pela pele. Já a Meningocele, é mais branda. **OBJETIVOS:** Identificar os fatores etiológicos, a clínica, o prognóstico e as repercussões na vida de pessoas acometidas. **MÉTODOS:** O presente trabalho compreende uma revisão narrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os seguintes descritores e suas combinações: “Espinha bífida”, “Malformações congênitas” e “Tubo neural”. Foram incluídos estudos publicados em português, inglês e espanhol, com delineamento temporal dos últimos 10 anos, excluindo estudos com animais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 17 artigos que evidenciaram a associação de fatores ambientais e genéticos, sendo a deficiência de ácido fólico o principal fator relatado, além da ingestão de álcool nos três primeiros meses, exposição a medicamentos como o Valproato e fatores socioeconômicos, que traz consigo a falta de informação e ingesta deficiente de proteínas, ferro e ácido fólico. A clínica demonstrou-se associada a complicações resultantes da malformação, destacando-se a hidrocefalia, presente na maioria dos pacientes com mielomeningocele, as quais necessitam da utilização de válvula de derivação ventricular. Dentre outras complicações estão a bexiga neurogênica, distúrbios renais, deformidades dos membros inferiores e da coluna vertebral, displasia de quadril. O prognóstico varia conforme o nível em que a medula é comprometida e das anomalias associadas. A sobrevida aumentou devido à realização precoce de cirurgia para correção da mielomeningocele e da derivação ventrículo- peritoneal, tornando possível chegar à vida adulta. As repercussões se dão não só na vida da pessoa acometida, como também em todo o seu núcleo familiar e social, devido às incapacidades física, mental e complicações, necessitando de ajuda em atividades de vida diária e medidas terapêuticas para melhor qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A espinha bífida é uma malformação congênita compatível com a vida, que necessita de medidas de prevenção, sendo a principal, a administração de ácido fólico. Dessa forma, é de suma importância que as Unidades Básicas de Saúde atuem de forma incessante durante os atendimentos de pré-natal e planejamento familiar, a fim de diminuir o índice de nascimentos com essa malformação.

Palavras-chave: Espinha bífida, Meningomielocelo, Ácido fólico.

REFERÊNCIAS

- BRITO, B. L. F. et al. Fatores clínicos e sociais associados à espinha bífida: um estudo bibliográfico *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.2, p. 8102-8108, Mar./Apr. 2021
- CAMPOS, J.R. et al. Estudo epidemiológico de nascidos vivos com Espinha Bífida no Brasil. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 9693-9700, May/Jun. 2021.
- FERREIRA, J. Z. et. al. Prevalências dos casos de espinha bífida com diversas variáveis em recém-nascidos entre os anos de 2015 a 2017. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.31, n.2, p. 28-32 Jun./Ago. 2021.
- NEVES, I. C. S. et al. Fatores Maternos associados à ocorrência de Mielomeningocele: Uma Revisão Bibliográfica. *Revista de Psicologia*, v.15, n. 58, p. 617-625, Dec. 2021.
- PAULY, M.; CREMER, R. Levels of mobility in children and adolescents with spina bifida-clinical parameters predicting mobility and maintenance of these skills. *Eur J Pediatr Surg*. v. 23, n. 2, p. 110. Abr. 2013.

A PREVALÊNCIA DA CIRURGIA VASCULAR NO BRASIL

Matheus Neres Batista¹, Joel Alves de Sousa Júnior¹, Taynara Borges Machado¹, Patrícia Maria da Silva²

¹Discente de Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia, Goiás, Brasil; ²Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde Campus Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A cirurgia vascular é um procedimento que é solicitado quando há patologias da circulação, excluindo em termos de âmbito de atuação o coração, que fica sob os cuidados da cirurgia cardíaca e cardiologia, e o cérebro, de responsabilidade do neurocirurgião e neurologia. A circulação humana é realizada pelos vasos sanguíneos e linfáticos, estes drenam o excesso de líquido que sai do sangue e imerge as células. Já os vasos sanguíneos, existem dois tipos: as artérias, que levam o sangue do coração para as extremidades, e as veias, que têm a função de retorno do sangue ao coração. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência das internações de cirurgia vascular no Brasil. **MÉTODOS:** Este é um estudo transversal de base de dados secundários. Os dados foram extraídos do Departamento de Informática do SUS – DATASUS, através de dados estáveis AIH. Admissão em assistência à saúde, produção hospitalar (SIH-SUS) e após foi utilizado o filtro para a busca da cirurgia vascular nas quatro Regiões do Brasil, no período de dezembro de 2007. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O número de internações por cirurgia cardíaca segundo região/unidade em 2007 Brasil é de 9.270, distribuídos em: Norte 303; Nordeste 1.827; Sudeste 4.704; Sul 2.005; e Centro-Oeste 431. A prevalência de procedimentos, cirurgias e exames vasculares para o ano de 2007, foi de 20.731 casos. A prevalência, no Brasil de cirurgias vasculares é de 9.270, referente a 44,7% do total de cirurgias cardíacas no ano de 2007, em sua constituição tem: Norte 57,8%; Nordeste 49,3%; Sudeste 44,5%; Sul 41,8%; e Centro-Oeste 37,5. **CONCLUSÃO:** Diante da análise conclui-se que há um número considerável de cirurgias vasculares, sendo mais comum na região norte. Com isso, há uma interação na percepção da qualidade de vida na intensificação de patologias vasculares e suas resolutivas.

Palavras-chave: Cirurgia Vascular, Epidemiologia, Circulação.

REFERÊNCIAS

CUNHA, C. S. et al. Cirurgia vascular e a aplicação na hematologia. **Hematologia, Transfusão e Terapia Celular**, v. 42, p. 515-516, nov. 2019.

GARIOLI, D. S. et al. Cirurgia Vascular SciELO em Perspectiva: Humanas, v. 22, p. 125-129, março 2018.

SILVA, H. D. et al. Tratamento cirúrgico na hematologia. **Revista Cuidarte**, v. 4, n. 1, p. 475-483, jan. 2018.

ALTERAÇÕES DO CARCINOIDE PULMONAR EM INDIVÍDUOS DE MEIA-IDADE

Antonio Muniz da Silva Neto¹, Luiz Felipe Neves Frazão¹, Patrícia Maria Silva²

¹Discente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil; ²Docente de Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os carcinoides pulmonares são tumores malignos neuroendócrinos raros, sendo abordado apenas 1-2% dos tumores malignos torácicos e comprometem pacientes na faixa etária de 40 a 60 anos. Por ser um tipo de câncer extremamente raro, as manifestações clínicas destas neoplasias são muitas vezes inespecíficas, tornando o diagnóstico incerto e obrigando uma pesquisa multidisciplinar. **OBJETIVO:** Compreender as principais alterações decorrentes do carcinoide pulmonar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados do Scielo. Foram selecionados artigos da língua portuguesa e espanhola, e estudos publicados entre os anos de 2018 e 2022. Utilizou-se os descritores: Câncer Pulmonar, Carcinoide, Neoplasia e Tumor Maligno. Os critérios de inclusão foram estudos originais, como critérios de exclusão; artigos que não correlacionaram com o objetivo do estudo, totalizando 12 artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise da literatura, foi constatado que tumores carcinoides produzem polipeptídeos de função endócrina, e a ação sistêmica decorrente desses polipeptídeos compõem a síndrome carcinoide. Um dos principais hormônios atuante na síndrome é a serotonina, e sua ação resulta em diarreia, cólicas e má absorção. Porém, outros hormônios tais como, catecolaminas e histamina, e, de forma mais rara, GH e IGF-1, também podem ser sintetizados e contribuir para manifestações clínicas, a exemplo de: rubor facial, taquicardia e broncoespasmos, deformidades esqueléticas, distúrbios metabólicos, diminuição da libido, hemianopsia bilateral (defeito na visão). Os outros sintomas derivam da própria presença do tumor na região pulmonar, sendo os principais: tosse, hemoptise, dispneia, angina e pleurite. **CONCLUSÃO:** Esse estudo ressalta sobre as diversas manifestações patológicas decorrentes do tumor, e, portanto, busca salientar alguns dos principais e mais recorrentes sintomas dessa doença. Os carcinoides pulmonares são raros e inespecíficos, o que dificulta as coletas de dados. Sob esse viés percebe-se a necessidade de intensificar as pesquisas acerca desta doença e aprimorar abordagens multidisciplinares sobre os doentes.

Palavras-chave: Câncer Pulmonar, Carcinoide, Neoplasia e tumor Maligno.

REFERÊNCIAS

CRUZ CASTELLANOS, P. et al. Estudio retrospectivo descriptivo sobre el tumor carcinoide pulmonar: experiencia de un centro español de tercer nivel. *Revista Española de Patología*, v. 54, n. 2, p. 85-91, 1 abr. 2021.

IÑIGUEZ-GARCÍA, M. A. et al. Experiencia institucional en México en el manejo quirúrgico de tumores carcinoides pulmonares. *NCT Neumología y Cirugía de Tórax*, v. 80, n. 4, p. 244-250, 2021.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTES DE TRABALHO POR URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS ORTOPÉDICAS EM GOIÁS E GOIANÉSIA

Káryta Lorrane Xavier Oliveira¹, Beatriz Campos Costa², Ana Clara Puglia³, Bruno Brito Vasconcelos Silva⁴, Evilanna Lima Arruda⁵

^{1,2,3,4}Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil;

⁵Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: Emergências ortopédicas são patologias ou traumas que impõe risco imediato de vida, logo necessitam de tratamento consecutivo. Geralmente decorrem de três fatores críticos: hipovolemia, lesão neurológica ou isquemia de membro. Já as urgências são lesões traumáticas agudas que necessitam de atendimento breve mas que não apresentam risco imediato. **OBJETIVO:** Analisar casos de emergência e urgência ortopédica relacionados à acidente de trabalho em Goiás nos anos entre 2014 e 2021 com ênfase na cidade de Goianésia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo em que se utilizou o software Radar SIT para busca de dados e suas variáveis intrínsecas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com as variáveis relacionadas a urgência e emergência ortopédicas, o site Radar SIT apresentou em Goiás no período de 2014 a 2021 um total de 77.420 acidentes, sendo que 448 resultaram em óbitos, as naturezas das lesões consistem em fraturas (27.436), feridas abertas (18.026) e contusões/esmagamentos (10.930). Os principais agentes causadores de acidentes ortopédicos foram ferramentas, equipamentos, máquinas e veículos. No âmbito municipal, Goianésia teve um total de 1.581 acidentes de trabalho com 6 acidentes fatais, sendo que os motivos para as lesões também foram os mesmos estaduais mudando apenas a ordem, já que em primeiro lugar apareceu contusão/esmagamentos (429), conseqüentemente fraturas (403) e feridas abertas (358). A parte mais acometida no corpo foi o dedo (432), logo após joelho e pé enquanto os agentes causadores estavam equivalentes aos de Goiás. **CONCLUSÃO:** Através desse estudo concluímos que as principais causas de urgência e emergência ortopédicas em Goiás e Goianésia são por causas equivalentes, decorrentes de acidentes relacionados ao manejo de ferramentas e máquinas operantes. Assim, urge-se a necessidade de investigação dos fatores que levaram aos eventos citados anteriormente e de medidas preventivas para tais agentes. Para melhor entendimento é imprescindível que haja a contatação da segurança do trabalho e da medicina do trabalho para elucidar dúvidas referentes a utilização de equipamentos de proteção individual e se os profissionais estão em condições físicas e psicológicas para manipular seus respectivos empregos.

Palavras-chave: Ortopedia, Epidemiologia, Acidentes.

REFERÊNCIAS

BOTTON, L. R. et al. Urgências em ortopedia. *Virtual Health Library*, [s. l.], p. 1 - 8, 2018.

INSPEÇÃO DO TRABALHO. Brasil. Radar SIT. In: SECRETARIA DE TRABALHO (Brasil); SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA (Brasil); Secretaria Especial de Previdência e Trabalho; Ministério da Economia. Acidentes de trabalho e adoecimentos ocupacionais. Online, 19 set. 2021.

VELASCO, I. T. et al. Medicina de Emergência: Abordagem Prática. 14^a. ed. rev. atual. e aum. Barueri, São Paulo/ Brasil: Manole Ltda., 2020. 1766 p.

REMOR, R. O que são emergências ou urgências em Ortopedia? In: Dr. Raphael Remor. [S. l.], 2021.

ANÁLISE DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DA TÉCNICA DE MASQUELET PARA TRATAR OSTEOMIELEITE E PSEUDOARTROSE COM PERDA ÓSSEA

Weberton Dorásio Sobrinho¹, Isabela de Almeida Miranda¹, Rafaela Jordana Barbosa Fonseca¹, Isadora Luísa Barbosa Fonseca¹, Luiz Fernando Cordeiro Souza¹, Evilanna Arruda Lima²

¹Discentes da Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia-GO, Brasil; ²Docente da Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia-GO, Brasil.

INTRODUÇÃO: O tratamento das fraturas diafisárias de ossos longos podem apresentar complicações, dentre elas osteomielite e pseudoartrose, que são de difícil prognóstico e muitas vezes devastadores para vida do paciente, com tratamentos longos que podem deixar sequelas ou ser inefetivos para a cura. Uma opção para correção destas é a Técnica de Masquelet. **OBJETIVO:** Analisar a segurança e a eficácia da Técnica de Masquelet para tratamento de osteomielite e pseudoartrose com perda óssea. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura com abordagem quantitativa sobre segurança e eficácia da Técnica de Masquelet em pacientes com osteomielite e pseudoartrose com perda óssea. Foram buscados artigos nas plataformas eletrônicas do PubMed e SciELO com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Masquelet, Pseudoartrose e Osteomielite, com filtro de 5 anos e idiomas português e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 5 artigos adequados ao objetivo do trabalho e excluídos estudos com animais. Dentre eles, notou-se que a Técnica de Masquelet consiste em duas fases, na primeira a síntese é removida, assim como todo tecido ósseo desvitalizado, e no local instala-se um espaçador de cimento ósseo (polimetilmetacrilato) com antibiótico na região de defeito ósseo; o segmento ósseo é estabilizado com fixador externo e fio de aço intramedular também envolto em cimento. Após melhora de quadro infeccioso e cicatrização de ferida operatória executa-se a segunda etapa, preservando a biomembrana induzida pelo espaçador e preenchendo o defeito com enxerto ósseo autólogo. Retira-se o fixador e fio intramedular, realizando a osteossíntese definitiva com haste intramedular de titânio. Ademais, foi possível perceber que a cura da infecção, indução da formação da membrana em volta do cimento, contribuíram para a consolidação e integração do enxerto ósseo. Em um estudo, evidenciou-se que o comprimento médio do defeito ósseo tratado foi de 5,7 cm, excedendo 4 cm em 50% dos casos. O maior defeito ósseo segmentar foi de 12 cm na tíbia e 10 cm no fêmur. A consolidação óssea foi alcançada em todos os casos, em média 4,5 meses. Obteve-se ainda em outro artigo um resultado favorável pela técnica a evolução radiológica e clínica dos pacientes analisados no estudo. **CONCLUSÃO:** Grande parte da literatura analisada defende a eficácia e segurança sobre o uso da técnica de Masquelet. Vale mencionar ainda que tal técnica oferece uma alternativa razoável e simples para um problema desafiador, como defeitos ósseos segmentares infectados, alcançando uma taxa de consolidação superior a 90% mesmo em casos complexos.

Palavras-chave: Masquelet, Pseudoartrose, Osteomielite.

REFERÊNCIAS

GARABANO, G. et al. Defectos óseos segmentarios infectados en huesos largos: tratamiento con técnica de Masquelet. [Masquelet technique for the treatment of infected segmental long-bone defects]. *Revista de la Asociación Argentina de Ortopedia y Traumatología*, v. 84, n. 1, p. 15-26, 2019.

LARA-VILLCA, R.; UNDURRAGA-CARMONA, N. Técnica de membrana inducida en la reconstrucción de defectos óseos postraumáticos. *Gaceta Médica Boliviana*, v. 41, n. 2, p. 18-20, 2018.

MATHIEU, L. et al. The Masquelet technique: can disposable polypropylene syringes be an alternative to standard PMMA spacers? A rat bone defect model. *Clinical Orthopaedics and Related Research*®, v. 479, n. 12, p. 2737-2751, 2021.

NASCIMENTO, B. R. et al. Fratura transtrocantérica à esquerda em paciente de meia-idade cursando com osteomielite e pseudoartrose: relato de caso. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 26, p. 101890, 2022.

PESCIALLO, C. et al. Defectos óseos segmentarios infectados en huesos largos: tratamiento con técnica de Masquelet. *Revista de la Asociación Argentina de Ortopedia y Traumatología*, v. 84, n. 1, p. 15-26, 2019.

ESTUDO SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO VALE DO SÃO PATRÍCIO II

Lucas Ribeiro Rodrigues¹, Andressa Carneiro Alves¹, Israel Jorge Rocha¹, Luiz Eduardo Ferreira Santos¹, Ana Lydia Rodrigues Silva de Azevedo¹, Mozart Pereira De Almeida Júnior²

¹Aluno da Universidade de Rio Verde, campus Goianésia, Goianésia, Brasil; ²Docente da da Universidade de Rio Verde, campus Goianésia, Goianésia, Brasil

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é definido como lesões decorrentes de um trauma externo que envolve o couro cabeludo, o crânio e o encéfalo, logo, provoca um estado temporário ou permanente de diminuição ou alteração de consciência, que pode comprometer parcial ou totalmente as habilidades cognitivas, físicas e comportamentais. Entre os tipos de lesões cranioencefálicas, podemos citar: o fechado (impacto ou deslocamento cerebral), penetrante (penetração de um corpo estranho) e o explosivo. **OBJETIVO:** O presente estudo visa analisar os dados referentes à TCEs na região de saúde Vale do São Patrício II (Goiás, Brasil) no período de 2016 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo exploratório de cunho epidemiológico com abordagem descritiva sobre os casos de TCE notificados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de saúde (SIH/SUS). As variáveis foram sexo, cidade e ano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram encontrados os seguintes números absolutos de casos de TCE: 27 em Barro Alto (6,68%), 204 em Goianésia (50,49%), 14 em Itaguaru (3,46%), 99 em Jaraguá (24,50%), 1 em Mimoso de Goiás (0,24%), 46 em Padre Bernardo (11,38%) e 13 em Vila Propício (3,21%) no período estudado. Em relação ao sexo, a população masculina é a mais acometida por TCE, tendo 322 casos notificados (79,7%), enquanto as mulheres 82 (20,2%). **CONCLUSÃO:** Iniciativas de saúde pública coordenadas em toda a cidade podem ajudar a prevenir a ocorrência de TCE. No entanto, os dados atuais não fornecem detalhes suficientes necessários para entender completamente a epidemiologia e os resultados potenciais dos programas de prevenção do TCE. Os municípios podem adotar uma série de estratégias baseadas em evidências para reduzir as principais causas de mortes relacionadas ao TCE, incluindo aquelas por suicídio, quedas não intencionais e acidentes automobilísticos, em especial entre indivíduos do sexo masculino que são os principais acometidos.

Palavras-chave: Traumatismo cranioencefálico, Epidemiologia, Prevalência.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, M. A. et al. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com traumatismo cranioencefálico: estudo informativo. *Revista de Enfermagem UFPE online*, v. 9, n. 9, p.1035-1045, 4 dez. 2015.

SANTOS, F. et al. Traumatismo Cranioencefálico: causas e perfil das vítimas atendidas no pronto-socorro de Pelotas/Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 882-893, 2013.



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora